

IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SAÚDE MENTAL APÓS DESASTRES: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO PÓS-DESASTRE

Ana Paula Gavazzoni¹

Camila F Marchetti²

Lenise Maria da Costa³

Micheli Maciel⁴

Thalita V. M Fortes⁵

Chancarlyne Vivian⁶

Resumo

Desastres afetam a vida cotidiana e exigem cuidado para além da resposta imediata. O estudo objetivou relatar os aprendizados de uma visita técnica à Defesa Civil e discutir as contribuições da Psicologia no pós-desastre. Relato de experiência de estudantes de Psicologia a partir de uma visita em unidade regional da Defesa Civil no oeste de Santa Catarina. A visita incluiu perguntas a um representante, gravação autorizada e transcrição. O registro foi organizado por temas e discutido com literatura da área. A experiência permitiu compreender a articulação dos serviços, o acolhimento humanitário, os vínculos com o território e o desgaste das equipes. A discussão destacou a continuidade do cuidado, a participação comunitária e os limites de uma leitura centrada apenas no sintoma. A visita aproximou conteúdos do componente curricular de Psicologia dos Desastres e Emergências da organização da resposta aos desastres e ampliou a compreensão sobre uma atuação psicológica contextualizada e articulada à rede pública.

Palavras-chave: desastres; saúde mental; psicologia; pós-desastre.

1 INTRODUÇÃO

Os desastres podem interromper rotinas e provocar perdas humanas, materiais e comunitárias. A compreensão de seus efeitos exige considerar as

condições de vida e os recursos das pessoas atingidas. Lopes (2025) discute a inserção da Psicologia na gestão de riscos e desastres como parte de um sistema integrado de proteção e fortalecimento das redes psicossociais.

A recuperação após um desastre envolve mais do que a reconstrução de estruturas físicas, uma vez que as perdas podem alcançar vínculos, referências territoriais, modos de vida e projetos de futuro. Nesse contexto, diferentes formas de luto podem emergir e assumir significados particulares para pessoas, famílias e comunidades, o que requer que o sofrimento seja compreendido de forma situada e considerando os sentidos atribuídos às perdas (Cogo et al., 2025).

No componente curricular de Psicologia das Emergências e Desastres, essas discussões foram articuladas à compreensão das práticas desenvolvidas por instituições responsáveis pela gestão de riscos e pela resposta aos desastres. Nesse sentido, a visita técnica à Defesa Civil possibilitou conhecer aspectos relacionados à organização da resposta, à assistência humanitária e às dificuldades vivenciadas por famílias e equipes envolvidas nesse contexto. Embora a atividade não tenha contemplado atendimento psicológico ou contato direto com pessoas sobreviventes, o contato com a instituição e com seu representante possibilitou identificar elementos relevantes para a reflexão sobre as possibilidades e os limites da atuação da Psicologia no contexto pós-desastre.

A partir dessa experiência formativa, este estudo teve como objetivo relatar os aprendizados decorrentes de uma visita técnica à Defesa Civil e discutir as contribuições da Psicologia no pós-desastre, em articulação com a literatura científica, considerando o cuidado de pessoas e comunidades atingidas por desastres e de profissionais envolvidos na resposta e na recuperação.

A relevância da experiência reside na possibilidade de aproximar a formação acadêmica das condições institucionais e territoriais que atravessam a organização do cuidado em situações de desastre. Conhecer responsabilidades, limites e possibilidades de articulação entre os diferentes serviços contribui para ampliar a compreensão de uma atuação psicológica

que considere a saúde mental em sua relação com necessidades de proteção, moradia, assist

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, elaborado a partir de uma visita técnica realizada no contexto do componente curricular de Psicologia das Emergências e Desastres. Participaram da atividade cinco acadêmicas da oitava fase do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). A visita ocorreu em uma unidade regional da Defesa Civil localizada no oeste de Santa Catarina, tendo como interlocutor um representante da instituição.

A atividade teve como finalidade conhecer a organização e o funcionamento da instituição e favorecer a articulação entre os conteúdos trabalhados no componente curricular e as práticas relacionadas à gestão de riscos e à resposta aos desastres. Para orientar o diálogo, as acadêmicas elaboraram previamente um roteiro composto por dez questões, contemplando aspectos relacionados à organização das equipes, aos riscos presentes no território, aos protocolos de resposta, ao atendimento às famílias e às ações de informação, proteção e assistência. Também foram abordados aspectos referentes aos vínculos comunitários e ao cuidado destinado aos profissionais envolvidos na atuação em situações de desastre.

Mediante autorização do representante institucional, o diálogo foi gravado para fins de registro da atividade. Posteriormente, uma das acadêmicas realizou a transcrição do conteúdo, constituindo o material utilizado para a sistematização da experiência. Considerando o caráter acadêmico da atividade e a ocorrência de imprecisões na transcrição de nomes e expressões, foram utilizados apenas trechos compreensíveis e pertinentes aos objetivos do relato, sem reprodução de informações que permitissem identificação pessoal ou cuja interpretação pudesse produzir registros imprecisos.

Para a sistematização da experiência, o conteúdo foi organizado em cinco eixos temáticos: impactos psicológicos e saúde mental; acolhimento e organização da resposta; território e participação comunitária; cuidado com profissionais e voluntários; e desafios éticos e continuidade do cuidado. Esses eixos orientaram a reflexão sobre a experiência vivenciada e sua articulação com os conteúdos do componente curricular e com a literatura científica da área. As referências utilizadas tiveram função de fundamentar a discussão dos aspectos emergentes da experiência.

Na elaboração do relato, buscou-se distinguir as informações apresentadas pelo representante institucional das interpretações construídas pelas acadêmicas e das discussões fundamentadas na literatura científica. Não foram realizadas entrevistas com pessoas atingidas por desastres, intervenções psicológicas ou procedimentos de avaliação dos serviços. Dessa forma, o relato corresponde a uma experiência acadêmica situada e construída a partir de uma perspectiva institucional, não tendo como finalidade generalizar os achados ou representar a diversidade das experiências vivenciadas por pessoas, comunidades ou profissionais em situações de desastre.

2.2 Impactos Psicológicos e Saúde Mental

Durante a visita técnica, o representante da Defesa Civil relacionou o processo de reconstrução após o desastre à necessidade de atenção às dimensões psicológicas da experiência e destacou o sofrimento vivenciado por profissionais envolvidos na resposta. Essa perspectiva contribuiu para compreender que os efeitos dos desastres ultrapassam os danos materiais e podem repercutir sobre diferentes sujeitos e coletivos envolvidos. Entretanto, considerando que a atividade não contemplou contato direto com pessoas atingidas, não foi possível identificar manifestações psicológicas específicas na população ou estabelecer sua frequência a partir da experiência relatada.

A literatura indica que os impactos dos desastres podem alcançar pessoas diretamente atingidas, familiares, comunidades e profissionais

envolvidos nas ações de resposta, exigindo uma compreensão ampliada dos sujeitos e contextos implicados. Essa perspectiva permitiu analisar a experiência para além de um único grupo populacional, considerando as diferentes necessidades de cuidado, os vínculos afetados e os recursos de apoio disponíveis no território. Nesse sentido, a experiência formativa favoreceu a reflexão sobre a necessidade de uma atuação psicológica articulada às condições sociais, comunitárias e institucionais presentes no contexto pós-desastre (Lopes, 2025).

Outro aspecto evidenciado na discussão refere-se à distinção entre o reconhecimento do sofrimento e a atribuição de diagnósticos psicopatológicos. As experiências de perda decorrentes de desastres podem envolver dimensões concretas e simbólicas, sem que isso implique, necessariamente, a ocorrência de trauma psíquico ou transtorno mental. Essa compreensão sustenta uma perspectiva de cuidado que reconhece a singularidade das respostas diante de situações adversas e evita a patologização automática de manifestações como medo, tristeza e luto. Para a formação em Psicologia, essa abordagem reforça a importância de uma escuta sensível ao contexto e aos significados atribuídos às experiências vivenciadas (Cogo et al., 2025; Goldmann; Galea, 2014).

O relato sobre as dificuldades relacionadas à retirada de famílias de áreas de risco também possibilitou refletir sobre a moradia para além de sua função de proteção física. A casa pode constituir espaço de memória, vínculos, rotina e pertencimento, de modo que seu abandono ou deslocamento pode repercutir sobre diferentes dimensões da vida cotidiana (Queirós, 2023). A proteção da população em situações de risco considera, de forma articulada, as condições materiais de segurança e as dimensões subjetivas, relacionais e territoriais envolvidas nos processos de reconstrução.

Nesse sentido, a experiência possibilitou compreender que as demandas relacionadas à saúde mental não podem ser dissociadas das condições concretas de vida, dos vínculos comunitários e da continuidade dos serviços e redes de apoio disponíveis no território. Para as acadêmicas, a visita suscitou reflexões sobre perdas, recursos comunitários e continuidade do

cuidado, constituindo elementos relevantes para a formação profissional. Contudo, por se tratar de um relato situado e sem acompanhamento direto das pessoas atingidas ou avaliação de suas condições de saúde mental, tais reflexões não permitem inferir efeitos psicológicos ou necessidades específicas da população afetada.

2.3 A Visita à Defesa Civil e o Acolhimento Após o Desastre

O representante relatou que a resposta aos desastres se inicia no âmbito municipal e pode mobilizar recursos regionais e de outras instâncias conforme a magnitude e as necessidades decorrentes do evento. Foram apresentados aspectos relacionados aos planos de contingência, aos mecanismos de acionamento e à definição de responsabilidades entre os diferentes atores envolvidos. Essa abordagem possibilitou compreender que a atuação em situações de emergência está vinculada a processos prévios de planejamento, preparação e articulação interinstitucional, não se restringindo à mobilização de recursos no momento da ocorrência.

Entre as ações prioritárias mencionadas estavam o resgate, o salvamento e o socorro, a abertura e manutenção de acessos e a organização de espaços de acolhimento, acompanhados de medidas de assistência humanitária. Também foram destacadas necessidades relacionadas à alimentação, higiene e acesso aos serviços. Esses elementos evidenciam que a proteção e o cuidado em situações de desastre dependem da garantia de condições básicas de vida e da organização dos recursos disponíveis, uma vez que a interrupção da rotina e a precarização das condições de subsistência podem intensificar as dificuldades vivenciadas pelas pessoas e famílias atingidas.

Nesse contexto, a atuação da Psicologia pode ser compreendida como parte de uma resposta articulada às ações de gestão de riscos e desastres, em diálogo com redes psicossociais e demais serviços envolvidos na proteção e assistência à população (Conselho Federal de Psicologia, 2021). Essa perspectiva permite situar a atuação psicológica no conjunto das respostas institucionais, reconhecendo seus limites e possibilidades e evitando

a sobreposição de atribuições de diferentes áreas profissionais. Assim, a contribuição da Psicologia envolve também identificar demandas, estabelecer articulações e favorecer o acesso ao cuidado de acordo com as necessidades apresentadas em cada contexto (Lopes, 2025).

A descrição dos espaços de acolhimento possibilitou ampliar a compreensão sobre o acolhimento como uma prática que envolve não apenas a oferta de abrigo e recursos materiais, mas também informação, escuta e respeito às necessidades das pessoas. Nesse processo, torna-se relevante reconhecer as demandas apresentadas e compreender quais recursos e serviços já estão disponíveis, favorecendo a articulação entre os diferentes atores envolvidos. Essa perspectiva reforça a importância do trabalho em rede e contribui para superar uma concepção segundo a qual a presença do profissional de Psicologia, isoladamente, seria suficiente para responder às demandas produzidas em situações de desastre.

A experiência contribuiu, portanto, para compreender a interdependência entre serviços, profissionais e recursos mobilizados no contexto da resposta aos desastres. A atuação psicológica requer conhecimento sobre os fluxos institucionais e as possibilidades concretas de atendimento, especialmente diante da interrupção da rotina, da ampliação das demandas e da necessidade de reorganização da vida cotidiana. Embora a atividade não tenha contemplado o acompanhamento direto da organização de um espaço de acolhimento durante uma emergência, as informações compartilhadas possibilitaram formular questões relevantes sobre comunicação, divisão de responsabilidades, articulação intersetorial e continuidade do cuidado em futuras experiências de formação e atuação profissional.

2.4 Vínculos com o Território e Participação Comunitária

A percepção do risco está relacionada à forma como as ameaças são compreendidas e às informações disponíveis para orientar a tomada de decisão. A experiência discutida durante a visita possibilitou refletir sobre a diferença entre receber uma informação ou alerta e dispor de condições

para transformá-los em uma ação efetiva de proteção. Essa compreensão amplia a análise sobre a resposta aos riscos, considerando que a adoção de medidas protetivas depende não apenas da comunicação da ameaça, mas também da existência de alternativas concretas e socialmente viáveis para as pessoas e famílias envolvidas (Lopes, 2025).

O representante também relatou a realização de ações educativas e a disponibilização de materiais destinados à população, incluindo orientações relacionadas ao planejamento familiar e à identificação de estratégias de proteção. A preocupação com a comunicação acessível evidencia a importância das ações de informação, prevenção e preparação para a redução de riscos e para o fortalecimento da capacidade de resposta da população. Nesse sentido, a preparação para situações de desastre não se restringe ao momento da emergência, mas envolve processos educativos anteriores ao evento e a construção de conhecimentos que possam favorecer respostas diante de futuras ocorrências.

A compreensão das perdas territoriais e relacionais também permite considerar a recuperação para além da reconstrução material, envolvendo a retomada de referências, vínculos e formas de pertencimento. A partir dessa perspectiva, a participação das comunidades nas decisões relacionadas aos processos de proteção e reconstrução pode favorecer o reconhecimento de conhecimentos, necessidades e modos de vida construídos no território. Essa participação requer, contudo, considerar a diversidade das experiências e evitar pressupor que pessoas e famílias atingidas atribuam os mesmos significados às perdas ou tenham as mesmas necessidades e expectativas em relação às soluções propostas (Cogo et al., 2025).

Esse eixo da experiência contribuiu para ampliar a compreensão do território como espaço vivido e atravessado por relações, redes de apoio e acesso a serviços. Para a formação em Psicologia, essa perspectiva favorece uma concepção de proteção que articula dimensões individuais, comunitárias e sociais, reconhecendo a participação da população como elemento relevante nos processos de cuidado e reconstrução. Ressalta-se, contudo, que não foram acompanhados diretamente processos

participativos de reconstrução ou tomadas de decisão junto às comunidades. Assim, as considerações apresentadas decorrem da articulação entre as informações compartilhadas durante a visita e a literatura científica, constituindo questões a serem aprofundadas em futuras experiências formativas e investigativas com participação direta das populações atingidas.

2.5 Cuidado com Profissionais e Voluntários

O representante relatou a ocorrência de jornadas prolongadas durante operações e mencionou situações de sofrimento emocional percebidas entre integrantes de uma equipe após uma ocorrência, além de iniciativas de cuidado destinadas aos profissionais envolvidos na resposta. Essas informações possibilitaram reconhecer que a atuação em situações críticas pode produzir demandas relacionadas à saúde e ao bem-estar dos próprios trabalhadores que participam das operações. Entretanto, considerando o caráter da atividade realizada, as informações obtidas não permitem estabelecer diagnósticos individuais, caracterizar condições de saúde mental ou estimar a frequência de possíveis agravos entre os profissionais mencionados.

O estudo de Vivian et al. (2024) aborda a fadiga por compaixão em profissionais que atuam em contextos de desastres, contemplando sua relação com a exposição ao sofrimento e aspectos relacionados ao burnout, ao estresse traumático secundário e às estratégias de enfrentamento. Os achados desse estudo contribuíram para contextualizar as questões apresentadas durante a visita, possibilitando discutir os possíveis impactos da atividade de resposta sobre os próprios trabalhadores, sem utilizar essas categorias como classificações ou diagnósticos dos profissionais mencionados no relato institucional. Somado a isso, Vivian et al. (2026) identificaram associações entre a fadiga por compaixão e o perfil de bombeiros que atuam em desastres.

A articulação entre as informações compartilhadas durante a visita e os achados de Vivian et al. (2024) possibilitou refletir sobre o descanso, o suporte institucional e a oferta de espaços de cuidado como dimensões relacionadas à organização do trabalho em situações de desastre. Nessa perspectiva, o

cuidado dos profissionais envolvidos na resposta não deve ser compreendido exclusivamente como responsabilidade individual, mas como uma dimensão que pode integrar as estratégias institucionais de proteção e acompanhamento das equipes, considerando as características das atividades desenvolvidas e as demandas produzidas pelo contexto de atuação.

Essa discussão também contribuiu para a formação profissional ao ampliar a compreensão de que a atuação em situações de emergência envolve não apenas a disponibilidade para auxiliar pessoas atingidas, mas também o reconhecimento dos limites, das responsabilidades e das condições necessárias para o exercício do trabalho. Nesse sentido, pensar o cuidado em contextos de desastre implica considerar tanto as necessidades da população atendida quanto as condições daqueles que participam da resposta. Como a visita não contemplou o acompanhamento direto dos serviços de apoio mencionados, não foi possível avaliar sua organização, estratégias ou resultados, restringindo-se a reflexão às informações compartilhadas e aos achados do estudo utilizado na discussão.

Em relação aos voluntários, as informações obtidas durante a visita não foram suficientes para caracterizar suas experiências, condições de atuação ou necessidades específicas de cuidado. Assim, esse grupo é considerado neste relato como parte dos atores envolvidos na resposta, sem pressupor equivalência entre suas condições de participação e aquelas dos profissionais remunerados. A inclusão desse público na discussão amplia a compreensão sobre os diferentes sujeitos mobilizados em situações de desastre e evidencia a necessidade de considerar aspectos relacionados à preparação, orientação, supervisão e suporte oferecidos aos participantes das ações de resposta.

2.6 Desafios Éticos e Continuidade do Cuidado

O representante apresentou a gestão dos desastres como um processo que envolve a definição de prioridades diante de demandas diversas e condições de urgência. Essa perspectiva possibilitou compreender que a

organização das respostas públicas requer decisões que considerem diferentes necessidades e recursos disponíveis, ao mesmo tempo em que envolve o desafio de comunicar essas decisões de forma clara e respeitosa. Para a formação em Psicologia, essa discussão contribuiu para refletir sobre a necessidade de reconhecer as demandas individuais e coletivas sem desconsiderar os critérios institucionais que orientam a organização da resposta.

A atuação em situações de emergência e desastre demanda articulação entre diferentes políticas, serviços e profissionais, tanto durante a resposta imediata quanto nos processos posteriores de recuperação. Orientações para a atuação da Psicologia nesse campo destacam a importância da articulação com a Defesa Civil e com as redes psicossocial e socioassistencial, bem como do desenvolvimento de ações de médio e longo prazo e da participação das comunidades. Essa perspectiva reforça que o cuidado não se encerra com o término da resposta emergencial, mas requer continuidade e articulação com os serviços que permanecem no território (Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2023).

As dimensões éticas também constituíram um aspecto relevante na elaboração do relato. Embora tenha havido autorização para o registro da conversa, buscou-se preservar a identidade do representante e evitar a divulgação de nomes ou informações que pudessem permitir a identificação de pessoas mencionadas durante o diálogo. Nesse sentido, a utilização do material produzido durante a visita foi orientada pela seleção de informações de caráter institucional e pertinentes aos objetivos acadêmicos, evitando a reprodução de detalhes individuais de sofrimento ou de trechos cuja transcrição não permitisse interpretação segura. Tal cuidado considera que a autorização para o registro não implica, por si só, que todo o conteúdo produzido seja necessariamente adequado para divulgação.

A atenção aos contextos socioculturais, às singularidades das experiências e à dignidade das pessoas atingidas constitui aspecto relevante para a atuação psicológica em situações de desastre. Essa perspectiva também implica reconhecer os limites do conhecimento produzido a partir de

uma experiência pontual, evitando inferências que ultrapassem as informações efetivamente obtidas. Assim, a visita não permite afirmar a ocorrência, a efetividade ou a adequação de intervenções psicológicas específicas, tampouco generalizar as informações apresentadas pelo representante para todas as pessoas ou comunidades atingidas por desastres (Cogo et al., 2025).

A continuidade do cuidado foi compreendida, portanto, como uma dimensão que ultrapassa o encerramento das ações emergenciais e envolve o acompanhamento das necessidades que podem se modificar ao longo dos processos de recuperação. A experiência possibilitou refletir sobre a importância da manutenção de referências de atendimento, do fortalecimento dos vínculos e da articulação entre os serviços disponíveis no território. Para a formação profissional, esse eixo contribuiu para relacionar responsabilidade ética, trabalho em rede e continuidade do cuidado, ressaltando que a inserção da Psicologia no campo dos desastres requer escuta qualificada, fundamentação científica e reconhecimento dos limites da própria atuação e da experiência formativa.

3 CONCLUSÃO

O objetivo de relatar os aprendizados decorrentes de uma visita técnica à Defesa Civil e discutir as contribuições da Psicologia no pós-desastre foi contemplado pela articulação entre as informações apresentadas pelo representante e a literatura científica da área. A experiência possibilitou compreender aspectos relacionados à organização da resposta, ao acolhimento humanitário e à importância de considerar os vínculos das famílias com o território, além de ampliar o reconhecimento das demandas de cuidado relacionadas aos profissionais envolvidos nas operações.

Entre os principais aprendizados, destacaram-se a compreensão do cuidado psicológico como parte do conjunto de ações de proteção e assistência, o reconhecimento de perdas que ultrapassam os danos materiais

e a importância da continuidade do cuidado ao longo dos processos de recuperação. A partir dessas reflexões, foram identificadas possibilidades de contribuição da Psicologia relacionadas à escuta, à articulação com os serviços e ao reconhecimento das experiências comunitárias, considerando as atribuições profissionais e as condições concretas de atuação.

Para a formação das acadêmicas, a visita possibilitou aproximar os conteúdos do componente curricular de uma realidade institucional e favoreceu reflexões sobre trabalho em rede, comunicação e responsabilidade ética. Ressalta-se, contudo, que o relato se limita a uma atividade acadêmica e à perspectiva apresentada por um representante institucional. Nesse sentido, futuras experiências que incluam o contato com comunidades atingidas e outros serviços poderão ampliar essa compreensão, sem que o presente relato permita avaliar intervenções psicológicas ou a eficácia dos atendimentos realizados.

REFERÊNCIAS

COGO, Adriana Silveira; SCHMIDT, Beatriz; PERES, Tyele Goulart; SERPELONI, Fernanda; NOAL, Débora da Silva. A Psicologia e os processos de luto vivenciados em emergências e desastres. In: AFONSO, Ariel Denise Pontes; GUTIÉRREZ, Victoria Antonieta Tapia (org.). Atuação e interfaces da psicologia em cenários de emergências e desastres. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, 2025. p. 362-382. Disponível em: <https://www.crprj.org.br/uploads/revista/6359/clqBf.pdf>. Acesso em: 6 out. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Cartilha para atuação em emergências e desastres. 1. ed. Porto Alegre: CRPRS, 2023. Disponível em: https://www.crprs.org.br/conteudo/publicacoes/cartilha_emergencias_desastres_compressed.pdf. Acesso em: 6 out. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2021.

GOLDMANN, Emily; GALEA, Sandro. Mental health consequences of disasters. Annual Review of Public Health, v. 35, p. 169-183, 2014. <https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-032013-182435>

LOPES, Daniela. Como a Psicologia pode atuar no Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil. In: AFONSO, Ariel Denise Pontes; GUTIÉRREZ, Victoria Antonieta Tapia (org.). Atuação e interfaces da psicologia em cenários de emergências e desastres. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, 2025. p. 82-105. Disponível em: <https://www.crprj.org.br/uploads/revista/6359/clqBf.pdf>. Acesso em: 6 out. 2026.

QUEIRÓS, Cristina. Saúde mental nas pandemias e catástrofes: o risco de adoecer psicológico. *Territorium*, Coimbra, v. 30, n. 1, p. 61-75, 2023. https://doi.org/10.14195/1647-7723_30-1_5

VIVIAN, Chancarlyne; SCHOENINGER, Maiara Daís; TRINDADE, Letícia de Lima; BORGES, Elisabete Maria das Neves. Fadiga por compaixão e situações de desastres: uma revisão narrativa. *PSI UNISC*, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 3, p. 127-146, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v8i3.19634>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/19634>. Acesso em: 6 out. 2026.

VIVIAN, Chancarlyne; BORGES, Elisabete Maria das Neves; QUEIRÓS, Cristina Maria Leite; CORRALO, Vanessa da Silva; ZUGE, Samuel Spiegelberg; SCHOENINGER, Maiara Daís; TRINDADE, Letícia de Lima. Associação entre fadiga por compaixão e o perfil dos bombeiros que atuam em desastres. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 42, e230525, 2026.

Sobre o(s) autor(es)

Ana Paula I. Gavazzoni – Acadêmica da 8ª fase do curso de Psicologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Campus Xanxerê, SC. E-mail: gavazzoniana@gmail.com.

Camila F. Marchetti – Acadêmica da 8ª fase do curso de Psicologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Campus Xanxerê, SC. E-mail: camila.marchetti0510@gmail.com.

Lenise Maria da Costa – Acadêmica da 8ª fase do curso de Psicologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Campus Xanxerê, SC. E-mail: lenisedacosta@yahoo.com.br.

Micheli Maciel – Acadêmica da 8ª fase do curso de Psicologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Campus Xanxerê, SC. E-mail: ruthmichelly6@gmail.com.

Thalita V. M. Fortes – Acadêmica da 8ª fase do curso de Psicologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Campus Xanxerê, SC. E-mail: thalitavmfortes@gmail.com.

Chancarlyne Vivian – Doutora em Ciências da Saúde, professora do curso de Psicologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), SC. E-mail: chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br.